

SEXTA-FEIRA

29

JULHO

1932

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada.

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

ECOS

ACORDO FRANCO-LUSO

PELO recente tratado de comércio com a França, é permitida a entrada naquele país de 150:000 hectolitros do nosso vinho de pasto, ou sejam umas 25:000 pipas — meia dúzia das principais adegas de Portugal.

Mas, pelo mesmo tratado, que á hora a que escrevemos ainda não foi pôsto em vigor, o vinho que entrar na França paga de direitos alfandegários 84 francos por hectólito.

Ora, estando o franco a 1\$20, segue-se que o imposto, na nossa moeda, se eleva a mais de 100 escudos por hectólito, ou seja um escudo cada litro, 20 escudos cada almude, 600 escudos cada pipa!

Isto é, o imposto aplicado ao vinho português que seguir para a França atinge importância superior ao dôbro por que actualmente se está vendendo nas adegas dos viticultores!!

Nestas condições, será possível a saída dos nossos vinhos para a França?

CRISE MONÁRQUICA

NADA menos de tres facções monárquicas existiam ultimamente em Portugal.

A morte do chefe duma delas — a constitucionalista — trouxe a dissolução deste agrupamento político.

Qual a attitude dos seus antigos componentes? — perguntar-se-há.

Anuncia-se que uns abandonam, para sempre, a politica; outros ingressarão nos partidos da República; e ainda outros, mandando ao Diabo os «princípios», vão fundir-se com os seus tradicionais adversários — os absolutistas!!

Tambem já lá dizia o outro: — «Ou fundidos ou...»

JUSTIÇA ?!

INFORMA o *Diário da Noite* que, em Tinalhas, morreu uma mulher que deixou dois filhos menores a quem ficaram pertencendo os bens da mãe, avaliados em 11:500\$00. Como sempre succede, foi preciso um inventário orfanológico, e, ao fim de tudo, os bens foram vendidos por 1:600\$00, o que não chegou, sequer, para as despesas judiciais, que importaram em 1:988\$00!

E chama-se a isto Justiça?! Sim, Justiça, mas semelhante á do macaco-juiz, anedota que se encontra nos livros de ensino primário e em que o troglodita, para acertar a balança, vai tirando o que termina por comê-lo todo!

Grafonolas e discos «u» Odeon e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

Viva a República!...

O ataque à República, à Democracia e à Liberdade que ela consubstancia, fere-se, cada vez, mais ardoroso e mais violento. Cada vez mais, a algazarra, o atrevimento e audácia do inimigo, sobe mais alto, parecendo já o preparo de um assalto decisivo. O Pelicano acorda. Nas veias corre-lhe, agora, uma onda de sangue rejuvenescido. No cérebro, revive-lhe um sonho de grandeza. E começa a encarar o céu, a distender e a experimentar as azas, na ânsia louca e aventureira de voar por sobre os plainos e montes de Portugal, tão alto, tão alto, como se fôra uma vigorosa e intrépida águia real.

O Pelicano acorda e estende o bico, como a lança de um cruzado, em riste contra os infieis...

A República é uma triunfante realidade. Não cái. Veio Monsanto, de surpresa, como um bandido numa eneruzilhada, e não a abalou! Veio a monarquia do Norte e não a venceu! A República tem já uma

história de valentia e orgulho que faz tremer os adversários.

Mas a República...

E' verdade, meus senhores: Porventura, flutuam ainda por sobre o nosso campo, bandeiras diversas? E, em volta dessas bandeiras, ainda se ajuntam partidos, facções, coteries, despeitos, vaidades e ambições pessoais?

Certamente, não.

Quasi se pode assegurar que não.

Mas, se há essas bandeiras — rasguem-se! Mas, se há essas ambições, despeitos e vaidades — que se abafem!

Uma única bandeira podemos orgulhosamente erguer, neste momento, e tão alto, sobre o nosso coração, que todos, perante ela, respeitosamente, se descubram — a bandeira da República!

Uma única ambição podemos, dignamente, alimentar — a nobre ambição de vêr essa bandeira, sempre mais alta, mais gloriosa e mais bela! República e só República!

Viva a República!...

Evaristo de Carvalho.

COMBOIOS TRAMWAYS

Até que enfim, tambem chegou a vez a esta região de terem os passageiros comboios com os preços de tramways, que são os n.ºs 3, 13, 14, 18, 19 e 24.

Licenciaturas

Na Universidade de Coimbra acaba de concluir a sua licenciatura em Direito o nosso amigo, sr. dr. Arlindo Vicente.

O novo licenciado, que fez um curso brilhante, chegou, na tarde da última segunda-feira, á sua casa do Troviscal, onde os seus conterrâneos e amigos lhe prepararam condigna recepção, a que se associou a banda de música daquela localidade.

Na Universidade do Porto tambem se licenciou na Faculdade de Farmácia o jornalista nosso amigo, sr. dr. Saul Alirio Pereira, que durante algum tempo foi o director técnico da Farmácia Veiga, de Bustos.

Aos novos doutores enviamos as nossas felicitações.

Pela imprensa

«Diário Liberal»

Continua a distinguir-se pela escolhida colaboração este republicano jornal da manhã, que, sob a inteligente direcção do dr. Evaristo de Carvalho, vem apregoando os bons princípios democráticos.

Faltava-nos um jornal noticioso, pois aí o temos, para que não haja agora motivo de se não assinar, pois alguns republicanos, e com razão, diziam que faltava um jornal que fôsse noticioso como as «grandes tubas».

Está suprida a falta.

«Actualidade»

Completo mais um ano de existência este nosso colega, que vê a luz da publicidade na cidade de Pinhel e que, a par de uma fé nos bons destinos da República, pugna com interesse pelos direitos de Pinhel.

Parabens.

DE LISBOA ECOS

27 de Julho

NO BRASIL

Depois do falecimento do sr. D. Manuel de Bragança, e sobretudo após a galga, posta a correr, de que todos os seus bens mobiliários e imobiliários haviam sido dados à Nação Portuguesa, a imprensa monárquica não pôs a bandeira a meia haste, em sinal de luto, mas embandeirou em arco, como sinal de triunfo, pela liberalidade e patriotismo do soberano destronado.

Naturalmente julgava essa mesma imprensa que o gesto do sr. D. Manuel de Bragança avultado número de adeptos para a causa... perdida.

Mas, afinal, pelas últimas notícias, apesar de não haver ainda perfeito conhecimento do misterioso testamento, parece que a apregoada generosidade do antigo rei de Portugal ficou muito reduzida.

No passado domingo, 24 de Julho, entre outras manifestações, realizou-se uma romagem ao monumento do Duque da Terceira, em cujo pedestal foram depostos muitos ramos de flores, comemorando a entrada, em Lisboa, das forças liberais que, desde esse momento, em 1833 até 27 de Maio de 1834, libertaram o país de jugo absolutista, de tristíssima memória.

Como nota explicativa do que no último número aqui dissemos sobre contas públicas, reproduzimos do *diário República* o seguinte suêto:

«Como é do domínio público, o último orçamento tem um acréscimo de despesas de cerca de duzentos mil contos. Para debelar este mal foram aumentados os impostos de selo, successões e outros. Os encargos de juros de empréstimos realizados eram, em 31-32, de 336 mil contos, sofrendo no actual ano económico um aumento de 17 mil contos».

Acaba de ser revogado aquele famoso decreto que estabeleceu o preço mínimo da venda do vinho a retalho — 70 e 80 centavos o litro.

Tal decreto, publicado para atenuar a crise vinícola, só prejudicou os vinicultores, beneficiando os taberneiros que o cumpriram.

Foi denegada autorização para ser demandado criminalmente o ex-administrador do concelho de Anadia, José Cerveira, no processo que contra êle se encontra pendente no tribunal da comarca de Anadia, por pretensão crime de abuso de autoridade.

Tem merecido os mais pitorescos comentários o facto de, pela 3.ª vez, e agora numa igreja, ter sido furtado o mesmo relógio ao sr. Fernando de Sousa, director de A Voz.

O mais curioso é que, sendo Nemo um beato, em vez de, para reaver o precioso Longines, se apegar com a Senhora de Fátima ou confiar no resposso de

há aproximadamente dois anos que, no Brasil, um movimento revolucionário destituiu o presidente da República, dr. Washington Luís, e elevou a chefe de Estado o dr. Getúlio Vargas.

Uma vez arrumada a casa, o novo presidente não deu ao Brasil o regimen constitucional desejado pelo povo brasileiro, continuando a governar em ditadura, o que provocou agora outra revolução, desencadeada no Estado de S. Paulo.

O exército está dividido, pelo que se travaram já alguns combates, correndo sangue de parte a parte.

Quem vencerá? Ignora-se. Parece-nos, comtudo, que o significativo silêncio do governo federal denuncia as vantagens dos revoltosos, confirmadas pelos telegramas de origem estrangeira.

BOAS PALAVRAS

SEGUNDO a reportagem do *Diário de Lisboa*, o sr. ministro das Colónias, que tem andado em viagem pelas nossas possessões africanas, afirmou num discurso proferido na Câmara Municipal de Silva Porto:

«O governo da República é do povo e para o povo. Quere guiar-se pela opinião das massas, que, nas democracias, subindo até aos altos poderes, indica aos governantes o caminho a seguir.»

E' assim que se governa. Mas para isso é necessário que cada um diga o que quere, frente a frente, com lealdade e desassombro».

Boas e lindas palavras as do sr. ministro das Colónias!

SEM CONDIMENTOS...

DIZ na sua secção *Ecos* o novo órgão republicano *Diário Liberal*:

«Desejaria certamente o leitor que, de vez em quando, lhe fornecêssemos, nesta secção, um éco bem temperado de sal, com pimenta e até com o seu golpe de vinagre.»

Tenha paciência.»

REMATE CÔMICO

NA junta de inspecção militar:

— Tem algum defeito?

— Sim, senhor. Sou muito curto da vista.

— Como prova isso?

— Facilmente. O sr. dr. vê aquela mosca acolá, na parede?

— Vejo, sim.

— Pois eu não a vejo...

Santo António, fez a queixa na Polícia — por sinal, com feliz resultado.

No próximo dia 2 de Agosto devem chegar ao Tejo, a bordo dum transporte inglês, os restos mortais do que foi o último rei de Portugal.

Lisboeta.

Biblioteca Municipal Aveiro



Ria de Aveiro

Toda a gente sabe que o que caracteriza a paisagem aveirense e o que lhe dá uma aparência singular e inconfundível — é a ria.

Os seus largos horizontes, as suas raras belezas naturais juntas ás lindas praias e á cidade que ela amorosamente beija, são o atractivo de Portugal inteiro. Em alegres dias primaveris e estivais, Aveiro é visitado por inúmeras excursões de todos os pontos do país, que veem admirar a sua ria, mar de encantos que hipnotiza toda a gente. É esta imensa laguna, com seus numerosos canais, que dá á linda cidade do Vouga o apelido de Veneza Portuguesa, nome com que se orgulha e com o qual é conhecida em todo o país.

Na verdade, ao observarmos bem o aspecto geral de Aveiro, as suas pequenas ilhas cobertas de junco e caniço, emergidas da ria, os muitos canais que as atravessam e rodeiam, faz que a nossa imaginação sobreexcitada propenda, naturalmente, a sonhar uma paisagem da Veneza italiana, cidade edificada sobre estacas no meio do mar e composta dum grande número de ilhas separadas por canais; as gôndolas (embarcações pequenas, elegantemente toldadas) podem também comparar-se aos moliceiros que deslizam na água da ria. E se a Veneza italiana foi antigamente a capital da primeira potência marítima e comercial do mundo, dizem que Aveiro foi também, noutros tempos, um dos bons portos de mar portugueses. Por conseguinte não é muito hiperbólica a comparação entre Aveiro e Veneza. Só Aveiro possui o diadema de lusá princeza do mar, graças á sua situação «á beiramar plantada» e á ria com seus numerosos braços, nos quais a cidade mira as suas belezas. Mas esta enorme toalha azul não tem só valor pelas suas inefáveis paisagens de pródiga natureza; ela tem outra importância pelas riquezas materiais que guarda no seio das suas águas, e que muito influem no desenvolvimento económico, comercial e industrial de Aveiro. Este extenso lençol de água azul é tesouro augusto, donde a cidade veneziana tira riquezas incalculáveis. É do interior das suas águas que se extrai o molicho para a fecundidade dos campos, onde se fabrica o sal, principal industria aveirense, e onde se pesca o delicioso peixe que abastece a cidade. É ainda por meio dos seus canais que as mercadorias são levadas aos pontos mais interiores e recônditos da cidade, servindo de favorável meio de transporte entre as terras que a circundam.

Por conseguinte, a ria é uma fonte de riqueza e simultaneamente um panorama típico, que dá a Aveiro um regular turismo. O cenário magnífico que ela nos oferece, iluminado pela luz do sol, num deslumbramento de azul que refulge no céu e nas águas, surge-nos envolto numa auréola de encanto, que mais parece um quadro da mais alta criação artística do que a realidade da natureza. Os milhares de barcos, berços flutuantes de ondívagos que ela recebe nas suas monótonas ondas, com as suas

velas desfraldadas, fazem dela um arraial em festa, enfeitado de bandeiras brancas, simbolo de fecundo labor.

As águas mansas, recebendo o beijo puro do céu reflectido no espelho do «liquor» salso, os elegantes moliceiros, de velas soltas ao vento... voando, o bater preguiçoso das ondas na vara, o ranger dos remos, as alegres canções dos barqueiros laboriosos, tudo isto lhe dá uma nota de alegria e trabalho, tornando-a sonhadora e jovial. Mas ao apagar-se o crepúsculo vespertino, as águas permanecem numa transparente quietação e cobertas dum profundo silêncio, abrindo então as portas ao Pensamento e á Poesia...

Agora, só o poeta, essa alma errante que busca as horas silenciosas da noite para desafogo de seu espírito, pode admirar as extraordinárias miragens que ela oferece. As noites de luar sôbre a ria são inolvidáveis e incomparáveis. Lá em cima, no céu anilado, vê-se a lua que, semelhante a uma cabeça branca envelhecida ao peso da saúde, passeia rodeada de estrelas, mirando-se no espelho cristalino das águas mansas. No fundo destas, brilha outra lua e outras estrelas, parecendo iluminar outro mundo... outro céu... outra terra... o reino de Neptuno, onde vivem as formosas ninfas e onde, ao reverberar lunar, tomam o seu banho mágico. Os barcos jazem amarrados aos mourões, solitários, esperando o despontar do dia para seguirem a sua faina quotidiana. E Aveiro, com os pés mergulhados na fresca água, dormita triste e sossegado, ouvindo apenas o gemido longínquo do mar, que parece evocar, com a imprecação da sua voz, a nossa história heróica, as frotas de outra era, as glórias do passado.

Quando resplandece no céu a rainha das estrelas, os panoramas da ria são extraordinariamente belos, parecendo mais que um mar limitado, um firmamento incomensurável e sem fim.

Se dado fôsse, aos mortais, escolher o lugar e o momento para a morte, eu escolheria Aveiro na hora em que tomba a lua silenciosa como um olhar... Levaria então, gravada na minha retina, um pouco da paisagem do paraíso terreal e dentro do meu coração a saúde duns trechos de Chopin, que algum, de cabelos cereais, tocaria a chorar devagarinho...

Julho de 1932.

Ercília Pinto.

EXAMES DO 2.º GRAU

Terminaram nesta vila os exames do 2.º grau. Em virtude de ser superior a 70 o número de examinandos, funcionaram dois jurís. Noutro lugar publicamos a relação dos alunos aprovados, a quem, bem como a seus pais, enviamos os nossos parabéns.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

HORAS LÍRICAS

As relhas do arado

*Comprou um lavrador em uma feira,
depois de boa escolha,
para a sua charrua, duas relhas
que eram mesmo um primor — novas em folha.*

*Uma — pô-la no arado;
a outra — em cima, a um canto do sobrado.*

*Passados alguns meses, quiz trocá-las;
e a relha que estivera sempre a um canto,
já despida as galas,
ninguém a conhecia, tal o manto
de tristonha ferrugem, que a ralava,
e que a desfigurava,
e lhe roubava todo o antigo encanto.*

*Mas a outra, a que solícita rasgava
a terra, a que fazia
brotar à luz do dia
o abençoado pão,
que em seu fecundo seio se escondia:
essa, aumentada a limpidez, agora,
risonha e deslumbrante,
tinha na face o refulgir da aurora.*

*Subeis qual a razão
dêste contraste assim palpitante?
— É que uma trabalhou e a outra, não!
É da vida, na curta trajectória,
é lei eterna, que caminhe ávante,
e medre e valha
e tenha lustre e glória*

só quem trabalha.

SERAFIM LEITE.

Desastre mortal

No ultimo domingo, de tarde, quando em automovel, com sua familia, se dirigia ao Bussaco, o sr. Luís Manuel Rodrigues, de Aveiro, atropelou involuntariamente o sr. Joaquim Vela, do Silveiro, causando-lhe a morte.

Lamentando o acontecido, enviamos os nossos pêsames á familia dorida.

Curso intensivo de vinificação

Como nos anos anteriores, funcionará de 21 a 28 de Agosto, na Estação Viti-Vinícola da Beira Litoral (Bairrada), Anadia, um curso intensivo de vinificação, com o fim de adestrar os vicultores e comerciantes nas práticas de adega e laboratório, necessárias a um fabrico racional de vinhos, e compreenderá:

- Palestras e leituras preparatórias e explicativas;
- Práticas de adega sôbre as operações fundamentais da vinificação;
- Análises sumárias de mostos e vinhos.

Acceptem-se inscrições até 14 de Agosto e reservem-se alojamentos em Anadia, a preços módicos.

Enviam-se programas detalhados, dos assuntos a tratar neste curso, aos interessados.

Para a inscrição e quaisquer esclarecimentos, devem dirigir-se á Estação Viti-Vinícola da Beira Litoral (Bairrada), Anadia.

Grémio Excursionista Civil do Monte, de Lisboa

Realiza este Grémio á cidade de Aveiro, no dia 21 de Agosto p. f., a sua 33.ª excursão em comboio especial, levando aproximadamente 300 excursionistas e fazendo-se acompanhar de uma banda de música.

Haverá uma sessão de boas vindas e um budo a 100 pobres a 5\$00 cada. O comboio especial chegará á estação de Aveiro pelas 9 horas da manhã.

É de esperar uma recepção condigna aos 300 hóspedes da cidade de «mármore e granito» pelas gentes da Veneza do Vouga. Acima de todas as crenças está o bairrismo, o bem receber...

R. CANDIDO DOS REIS

As valetas desta rua tem herbas e silvas da altura de um metro. Uma vergonha.

Pedimos providências ao sr. Director das Obras Públicas, para aqui mandar o cantoneiro de esta área.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Agência d'O Primeiro de Janeiro

— E —

“Diário Liberal,”

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Expediente

Estamos procedendo á cobrança das assinaturas da *Alma Popular*, cujo ano terminou, para a maioria dos nossos muito prezados assinantes, em 30 de Setembro. Por isso, confiadamente, como sempre, na generosidade dos nossos assinantes, esperamos dever-lhes o favor do melhor acolhimento para os nossos recibos, pagando-os logo que lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente áqueles que nos enviarem directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despeza.

Espectáculo

No teatro desta vila, a pedido de várias familias, no domingo, dia 31 do corrente, ás 10 horas da noite, realiza um espectáculo o taumaturgico inconfindível, ilusionista formidável — *Salinas*. Haverá transmissão de pensamento por Miss Palmira.

Por não ser vulgar o prestidigitador que apresentamos, sr. *Salinas*, responsabilisamo-nos por esta noticia, razão do bom acolhimento que o público deve ter para com este grande artista, que é o único espectáculo que dará nesta vila.

Sociedade

REGRESSOS

Com suas gentis sobrinhas regressou há dias das Talhadas o nosso amigo, sr. Carlos Branco.
— De Évora regressou a Lisboa o nosso prezado assinante, sr. Carlos Martins dos Santos.

ESTADAS

Vimos nesta vila os nossos amigos e assinantes, srs. Manuel Joaquim de Carvalho, de Malhão; Manuel Francisco Rezende, da Palhaça; e Manuel Neves, guarda-livros no Porto.

PRAIAS E TERMAS

Com seu irmão e gentil filhinha, encontra-se a veranejar na Costa Nova do Prado a senhora D. Elisa da Anunciação Costa Moreira, professora aposentada de Bustos.

— Também ali se encontram os filhinhos do nosso amigo, sr. dr. Alberto Tavares.

— Regressou do Gerez o nosso amigo, sr. Pompeu Branco.

LUTUOSA

Há pouco faleceu na Giestta o sr. Manuel Fernandes Pires, nosso assinante, facto que, por lapso, só hoje noticiamos.

O finado, como antigo membro da Junta de Freguesia, prestou alguns serviços á sua terra. Por tal motivo e ainda porque era um bom homem, a sua morte foi muito sentida e o seu funeral uma imponente manifestação de saudade.

Pêsames a toda a familia.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

Exames do 2.º grau

Realizaram-se este ano os exames do 2.º grau dos alunos das escolas do concelho, na Escola Conde de Ferreira, desta vila. Funcionaram dois juris — um para o sexo masculino, que era formado pelos professores srs. António Joaquim de Carvalho, D. Maria Augusta de Albuquerque e Sousa e Acúrcio Maia de Albuquerque; e outro para os dois sexos, constituído pelos professores srs. Manuel Maria Martins Duarte, D. Zulmira Antunes e D. Ana Sampaio Leite de Moraes. O resultado, por escolas, foi o seguinte:

Escola Masculina de Oliveira do Bairro (Prof. D. Maria Augusta de Albuquerque e Sousa) — Abílio de Oliveira, Albino Alves de Oliveira, Alvaro de Oliveira, Amador dos Santos Medeiros, António Ferreira dos Santos, António Gomes, Armando Ferreira Pires, Joaquim António França Martins, Joaquim Filipe da Silva, José Dias Ferreira e José Ferreira Rodrigues Júnior, *distintos*; Henrique Ferreira Rôla e Joaquim António Francisco Duarte, *aprovados*.

Escola Masculina do Silveiro (Prof. Acúrcio Maia de Albuquerque) — António Ferreira Pires, Manuel Henriques de Almeida e Manuel dos Santos Roque, *distintos*.

Escola Masculina de Perrães (Prof. Anacleto Pires Fernandes) — Arnaldo Rodrigues da Silva, Eusébio Marques Loureiro, João de Matos e Joaquim Duarte Chousinho, *aprovados*.

Escola Masculina de Oia (Prof. Manuel Maria Martins Duarte) — Francisco Caetano da Silva Júnior, *distinto*; Abel da Silva Oliveira, Augusto Esteves de Sá e Raul Esteves Martinho, *aprovados*.

Escola Masculina do Troviscal (Prof. José de Oliveira Pinto de Sousa) — Manuel dos Santos Novo, *distinto*; Anibal dos Santos, António Mota, Manuel Ramos Tribuna, Manuel Ferreira Pinhal, Manuel Ferreira dos Santos Júnior e Manuel de Lemos, *aprovados*.

Escola Masculina da Palhaça (Prof. D. Aida de Aguiar Ferraz) — Acácio Ferreira Vicente, Aedmar Rodrigues da Costa, Izidoro d'Oliveira Amaral, Manuel Francisco e Manuel Simões da Fonte, *distintos*; Manuel Nunes Justiniano e Ramil Ferreira Eusébio, *aprovados*.

Escola Masculina da Mamarrosa (Prof. Jaime de Oliveira Pinto de Sousa) — Alcídio Simões Margaça, António Rodrigues de Carvalho, António de Oliveira das Neves Júnior, João Augusto Branco dos Santos, Manuel Francisco dos Brózios Júnior, Manuel dos Santos Aires e Manuel Simões Carriço, *aprovados*.

Ensino particular — Augusto Simões da Costa, de Bustos, *aprovado*.

Resumo: Admitidos 48 candidatos, tendo ficado distintos 21, aprovados 25 e excluídos da prova oral 2.

Resultado dos exames do juri mixto:

Escola Masculina da Quinta Nova (Prof. D. Aida Alves de Sousa) — António da Silva Camarneira, Jorge Nelson Simões Micaelo e Manuel Joaquim Simões Ferreira, *distintos*; Antero Simões Micaelo, António Ferreira, António da Silva Tarraço, José

Vieira, Manuel Ferreira e Manuel Grangeia Martins, *aprovados*.

Escola Mixta de Malhapão (Prof. D. Aurora Clara Martins) — Manuel de Oliveira Ribeiro, Mário Ferreira Tomaz e Natividade Martins de Jesus, *distintos*; António de Oliveira, António Simões Ribeiro, Norberto António Branco e Ema de Carvalho, *aprovados*.

Escola Feminina de Bustos (Prof. D. Maria Nunes de Oliveira) — Maria Adélia da Silva Louros, *distinta*.

Escola Feminina da Mamarrosa (Prof. D. Cacilda da Conceição Pato) — Cacilda Moreira, *aprovada*.

Escola Feminina do Troviscal (Prof. D. Ascensão de Jesus Fernandes) — Maria de Lourdes Pato e Silva, *distinta*; Ema da Conceição dos Santos Pato e Rosa de Jesus, *aprovadas*.

Escola Feminina de Oia (Prof. D. Maria de Castro Sousa Maia) — Maria José de Oliveira Pinto Bastos, Maria Pires de Oliveira Maia e Rosa dos Santos Ferreira, *aprovadas*.

Escola Feminina de Perrães (Prof. D. Maria do Carmo Vieira) — Lidta Clara da Maia, Amélia Matias Vela e Rosa Lopes de Oliveira, *aprovadas*.

Escola Mixta de Vila Verde (Prof. D. Zulmira Antunes) — Hernani Francisco dos Santos, João Ferreira Sol, Manuel Francisco Rato e Manuel Rato de Oliveira, *distintos*.

Escola Mixta do Cercal de Baixo (Prof. D. Maria da Encarnação Soares) — Albano Ferreira da Cruz, Celestino Ferreira da Cruz, José Augusto Ferreira da Cruz, Manuel Tavares, Mário Ferreira da Cruz e Nazaré Saimeira de Jesus, *distintos*.

Escola Feminina de Oliveira do Bairro (Prof. D. Ana Sampaio Leite de Moraes) — Alda das Neves Simões, Celene das Neves Simões, Delfina da Conceição de Carvalho, Elisa Rosa de Jesus, Ezaltina Dias Ladeira, Gracinda de Jesus Almeida, Laudelina Pires de Almeida, Marília de Almeida Nolasco, Maria Alice Moreira Marques, Maria Helena Tavares de Prado e Castro e Maria José da Conceição, *distintas*.

Ensino doméstico — Izaura Simões Martins, de Bustos, *aprovada*; Maria Emilia de Albuquerque Sousa Baptista, de Oliveira do Bairro, *distinta*; e António Simões Ferreira, do Troviscal, *aprovada*.

Resumo: Admitidos 51 candidatos, tendo ficado distintos 30 e aprovados 21.

AVISO

Foi resolvido, pela maioria dos professores do concelho, adoptar no próximo ano lectivo, o livro de leitura da 4.ª classe de Joaquim Tomaz, Chagas Franco e Ricardo Rosa y Alberty, aprovado oficialmente.

Este livro encontra-se á venda em Oia, no estabelecimento do sr. Abel de Sá, assim como os das outras classes, dos mesmos autores, que também são os preferidos pelos professores do concelho.

Foot-ball

Ainda sobre o encontro Agueda-Oliveira do Bairro, recebemos novo artigo de «Cid Sezenem», em resposta ao crítico da «Independência». Como, porém, hoje não há espaço, fica para o próximo número.

Correspondências

FERMENTELOS, 24

OS PELICANOS — Um amigo mostra-nos a *Reação*, chamando a nossa atenção para uma correspondência d'aqui que diz respeito à nossa última correspondência neste jornal.

O sr. correspondente, baralhando tudo, pois em pouco responde ao que aqui dissemos, foi infeliz nas suas réplicas, não atingindo o objectivo.

Na nossa correspondência perguntámos ao sr. correspondente o que era o integralismo? Eu não suponho que integralismo e absolutismo pombalino são iguais porque, incompetente para me pronunciar sobre tal caso, deixo isso ao critério da História, devendo dizer-lhe que ao absolutismo pombalino são levantados monumentos pelo povo português, e ao integralismo, os únicos que se levantaram foram os cadafalsos na Praça Nova, do Porto, e em S. Julião da Barra, em Lisboa, etc., etc.

Não preciso do conselho que o sr. me dá para que estude as doutrinas defendidas pelo integralismo porque, para discutir o integralismo, sr. correspondente, eu teria que me internar num manicómio, para admitir a incapacidade física e moral dos homens do nosso País, visto que doutra fôrma não compreendo como um grupo qualquer possa admitir, por um momento sequer, que é preciso vir um rapaz qualquer, que nem português é, e que dizem estar na Itália, para governar os destinos dum povo com oito séculos de vida e uma história brilhante, cheia de feitos de heroísmo e bravura, não tendo precisado de tutela estrangeira, áparte essa ignominiosa traição da dinastia dos Filipes.

Eu disse-lhe alguma vez, sr. correspondente, que só havia integralistas em Fermentelos? Como é que o sr. inventa essas coisas?

Se há integralistas filiados há uma dúzia de anos, esses não teem a coragem de afirmar publicamente as suas convicções, visto que já nesse lapso de tempo houve vários períodos eleitorais, e nunca aqui houve mais do que duas correntes políticas — monárquicas e republicanas.

Desafiamos uma freguesia inteira a provar-nos o contrário do que acabamos de expôr, e se o sr. correspondente quere que lhe façamos engulir as suas afirmações, cite um desses integralistas para amostra, pois a confissão duma crença ou ideal político não fica mal a ninguém, nem tão pouco o deslustra.

Dizer é fácil, sr. correspondente; provar é difícil.

G.

ANUNCIOS

Sapataria

da Moda

Severino dos Reis Páscoa
OLIVEIRA DO BAIRRO

PARTICIPA aos seus dedicados freguezes, amigos e ao público em geral, a reabertura da sua antiga e acreditada Sapataria, aguardando desde já o favor de suas encomendas, que, como sempre, serão executadas com a máxima solidês e elegância.

Agradecimento

Maria Simões Pires e filhas, da Giesta, veem por este meio agradecer muito reconhecidas a todas as pessoas que tomaram parte no funeral de seu marido e pai — Manuel Fernandes Pires, e pedem desculpa de qualquer falta involuntária.
Giesta, 20-7-932.

TONEL

VENDE-SE um de dez pipas, em carvalho, bem conservado.
Dirigir a esta redacção.

Solicitador

ANIBAL LOURENÇO DE ALMEIDA, no escritório do advogado Pinto Coelho.

Anadia

Vasconcelos Dias

Cirurgião dos Hospitais Civis

Chefe da clínica cirúrgica do Hospital Militar de Lisboa

Cirurgia geral — Operações e partos — Doenças das senhoras

Consultório — LARGO DA GRAÇA, 107-1.º

TEL. 24761

Residência — R. CIDADE LIVERPOOL, 10

TEL. N.º 4493

Consultas às 19 horas

Máquinas de costura Pfaff, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕

Ferreira da Costa

Médico

Especialista pela Universidade de Bordeus

Doenças dos ouvidos,

::: nariz e garganta :::

Consultas, quartas-feiras e domingos, das 9 ás 12 horas, no consultório do Dr. Soares Machado — AVEIRO.

⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕

FOTOGRAFIAS para bilhetes de identidade e para várias documentações, tiram-se com a máxima brevidade e por preços económicos na FOTO ROBALO

Oliveira do Bairro

⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕

XXXXXXXXXXXX Lotarias

Jogo para todas as extracções, aos seguintes preços: — Bilhetes, 180\$00; meios, 90\$00; décimos, 18\$00; vigéssimos, 9\$00. Pelo correio, mais 1\$00. Sempre números certos.

Pedidos a

J. Barros Júnior

OLIVEIRA DO BAIRRO

XXXXXXXXXXXX

Aos Sapateiros

SEVERINO DOS REIS PÁSCOA, de Oliveira do Bairro, tem para vender todos os artigos para sapateiros, aos preços dos grandes centros.

Queiram vir confrontar artigos e preços.

Nesta casa precisam-se oficiais e meios oficiais de sapateiro. Paga-se bem.

XXXXXXXXXXXX

Cobrança de Dívidas

Sem encargo para o crédor Trata

Joaquim Ferreira de Carvalho.

XXXXXXXXXXXX

Escritório Técnico de Contabilidade

ANADIA

Solicitação Comercial.

Cobrança de dívidas.

Organização, continuação de escritas e balanços.

O SOLICITADOR

Anibal Lourenço de Almeida

ANGELO GRAÇA MÉDICO

Consultas no Silveiro das 10 ás 12 horas.

Residência na Fogueira e consultas das 3 ás 5 da tarde.

XXXXXXXXXXXX

Assinar a «Alma Popular» é contribuir para a defesa da República e dos direitos a que tem jus o Povo.

XXXXXXXXXXXX

FARMÁCIA
Araujo Vicente
TROVISCAL

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras.

XXXXXXXXXXXX

